

A. B. F.
D. M. C. de Almeida

ANNO 1

RIO DE JANEIRO, 1881.

Nº 5



CORTE
ANNO. . . . 8\$000
SEIS MEZES 4\$000
TRES " 2\$000

REDAÇÃO — Rua do Carmo n.º 18

PUBLICA-SE TRES VEZES POR MEZ

PROVINCIAS
ANNO. . . . 10\$000
SEIS MEZES 5\$000



O actor Nisto Bahia
(Na "Vespera de Reis")

LITH: PAULO ROBIN & C^o

AVISANÇAS

... que o nosso escriptorio e redacção acha-se mudado para a rua do Carmo n. 18, para onde devem ser dirigidos todos os negócios concernentes a esta folha, das 9 ás 3 horas da tarde.

* *

... que as assignaturas trimensaes, começam em qualquer dos mezes (Outubro, Dezembro ou Novembro,) e findam sempre em Dezembro deste anno.

* *

... que as nossas agencias são: Estrada de Ferro Pedro II (charuteiro).

Largo de S. Francisco de Paula (Kiosque Estrella do Brazil).

Ponto dos bonds a vapor de S. Thereza (Plano inclinado).

Praça 11 de Junho.

Barcas Ferry.

* *

... que em virtude da grande aceitação que tem tido o nosso modesto periodico, resolvemos publicar em um supplemento, a importante exploração de Capelo e Ivens, para assim tornar mais facil a todos, a leitura de uma obra tão importante, e que pela sua carístia, é hoje ainda completamente desconhecida. Para o fazermos porém pedimos a protecção dos Srs. negociantes que nos queiram honrar com alguns annuncios que serão publicados no mesmo supplemento por um systema inteiramente novo.

A REDACÇÃO.



Rio, 19 de Novembro de 1881.

Tambem nós fomos ao Instituto dos Surdo-Mudos assistir a distribuição dos premios e... e por signal que quasi tivemos uma syncope, porque ao vermos o Director mettido em uma secular casaca e com os labios sempre abertos para mostrar a alvura de seus dentes artificiaes, pareceu-nos que estavamos em presença de um chipamzé no momento em que vae trincar uma banana e nós temos a nossa idiosyncrasia, neste ponto nos parecemos com os homens celebres (modestia á parte).

* *

Desta vez, como sempre o Instituto fez fiasco, mas desta vez ultrapassou os limites, não pode salvar a apparencia como nos outros annos.

Emquanto os meninos José e Pereira lá estavam, o Director durante tres annos, mais ou

menos, sempre podia apresentar tres invariaveis *amostras* do adiantamento dos surdo-mudos confiados ao seu zelo.

Mas este anno só o alumno Adrião, que não completamente surdo e nem mudo, ficou para servir de *amostra*.

* *

Para que o publico saiba que os exames dos alumnos do Instituto dos surdo-mudos nada significa, basta saber que esses pobres meninos representam em exame o verdadeiro papel de relogios de repetição.

Assim como se ensina aos cães a fazer mil cousas, assim como se ensina ao papagaio á fallar, assim tambem se ensina ao surdo-mudo durante 15 dias antes do exame tudo quanto ha de ser-lhe perguntado no dia da festa.

* *

Para que um povo se eleve moral e intellectualmente, é necessario ser dirigido por um governo sabio e virtuoso, e a prova indirecta está na Russia.

Ora o que succede ás nações, por mais forte razão succederá aos estabelecimentos de instrucção, porque ninguem ignora que o espirito das crianças é altamente imitador.

E o Director do Instituto dos Surdo-Mudos possui os dous requizitos indispensaveis de um Director?

E' o que veremos.

(Continua.)

**Os candidatos á deputação geral**

E' simplesmente vergonhoso o modo por que se apresentam aos eleitores certos candidatos á deputação geral. Ainda ha pouco vimos esses *pescadores* de uma cadeira no parlamento de chapau na mão, a prometterem mundos e fundos em troca de um voto, que pediam humildemente, mentindo até á propria consciencia.

O pedido de voto tomou um caracter de mendicancia, humilhante, indigno das aspirações legitimas. Aspirações legitimas!... Ora! essas não sahiram á rua apresentaram-se na imprensens e na tribuna, altiva e francamente. O exemplo edificante está em Quintino Bocayuva.

Mas duas aspirações ligitimas não foram attendidas: Bocayuva e Joaquim Nabuco não foram eleitos. Conscios do seu merecimento e do seu direito á confiança do eleitorado fluminense, não desceram á supplica como fizeram muitos candidatos — mediocridades. Devia ser esse o procedimento de todos os candidatos.

Mas o que vemos, o que contemplamos é desolador: para arranjar-se votos dão-se jantares, bolinhos, ceias semanalmente; incommoda-se o eleitor com circulars, explicações visitas, pedidos e empenhos repugnantes.

Um candidato encontramos que até renegou, na presença de um eleitor, o seu passado, dizendo que como deputado da ultima legislatura tinha se manifestado *meio republicano* para fazer opposição ao governo com mais energia... Que papalvo! Felizmente esse *pescador* não foi eleito. O tempo de *cunhadismo* e da influencia das *almofadas* passou. Hoje outros gallos cantam. Já não se usa da *rasteira*, e o Sr. Duque não commanda mais as legiões da *Flor da gente*.

O eleitorado está melhor, tem-se *limpado* mas ainda, em grande parte, faz papel de automato.

Porque o eleitorado melhorou, o candidato tornou-se peor; outr'ora confiava no governo, se elle o protegia e triumphava; hoje confia no seu despudor (excepções á parte) para esmolar votos e não triumphava. Porque? Porque o candidato que mendiga votos não tem direito á confiança do eleitorado e não deve ser eleito. Até os ministros já são vencidos! Como isto é novo e bom, Sr. José Caetano! S. S. deve ter perdido as esperanças de ser outra vez deputado.

Srs. futuros candidatos mostrai-vos superiores aos da actualidade. Sr. eleitores! desprezai os "barões da frente" os primus inter pares" do peditório de votos.

Eleitorado! sêde moralisado para moralisardes a representação nacional e moralisae a representação nacional para salvardes este pobre paiz das garras dos netos de João VI e de *Psalterio*!...

Só assim tereis cumprido a missão augusta de um eleitorado patriótico e independente.



ESQUOTA

Tu tens o gesto affectado,
E' teu affecto — illusorio;
O teu *azeite ferrado*
Com certo typo — é notorio!

A' janella do cartorio
Anda o tartufo pregado:
De pastinhas penteado
Puxo o bigode — o Tenorio.

E tu, sem triz de vergonha,
Com esse ar de pamonha
E cara de *carapau*

Pelo attrito da janella
(Pois que não te afastas della)
Já tens o seio em mingau!

BLOPES.

XISTO BAHIA

Apresentamol-o hoje em nossa pagina de honra.

E' uma homenagem que lhe rendemos.

Elle merece-a.

E' um artista de muito merito.

A sua presença no tablado faz-nos lembrar o primeiro actor do theatro brasileiro.

E' alto de physionomia sympathica, bem fornido e de um talento vasto e prodigioso.

Se tivesse estudado nas escolas europeas, ao lado dos grandes mestres, seria uma verdadeira gloria nacional.

A sua gesticulação facil e correcta, o seu fallar expressivo e scintillante, o sentimento natural de que se apodera, quando desempenha qualquer papel mostra-nos um fiel interprete da arte dramatica.

Joaquim Augusto, se a morte o não tivesse roubado, teria hoje orgulho deste seu discipulo; taes são os progressos conquistados pelo seu estudo pertinaz e inquebrantavel.

E' que Xisto Bahia, como os grandes heroes da historia, tem uma força de vontade metastaziana.

O que lhe tem dado o respeito e a admiração do povo brasileiro.

O talento e o estudo foram sempre as bases principaes para a elevação do homem.

* * *

Foi na Bahia, berço de tantos athletas, que enriquecem a nossa historia e a do novo mundo, que Xisto vio pela primeira vez as claridades do dia americano.

Contava o seculo dezenove quarenta e um passos.

* * *

Aos dezeseis annos tinha já quasi completo o curso de preparatorios.

Seu pai, bravo militar do exercito brasileiro, destinava-o á carreira das lettras, para que mostrava já muita vocação.

Não quiz, porém, a fatalidade que elle visse realisado o seu desejo.

A morte o arrebatára em Outubro de 1857.

Por fortuna deixou-lhe uma patente de major, tres fitas velhas e uma viuva, a quem devia amparar.

O joven estudante teve que interromper os seus estudos, tinha de sustentar sua mãe.

Foi empregar-se no commercio.

Este viver, porém, como a Casemiro de Abreu, o aborrecia, o asphyxiava.

Tinha necessidade de se expandir, de caminhar, de florescer.

Estava lá, então, uma companhia dramatica italiana.

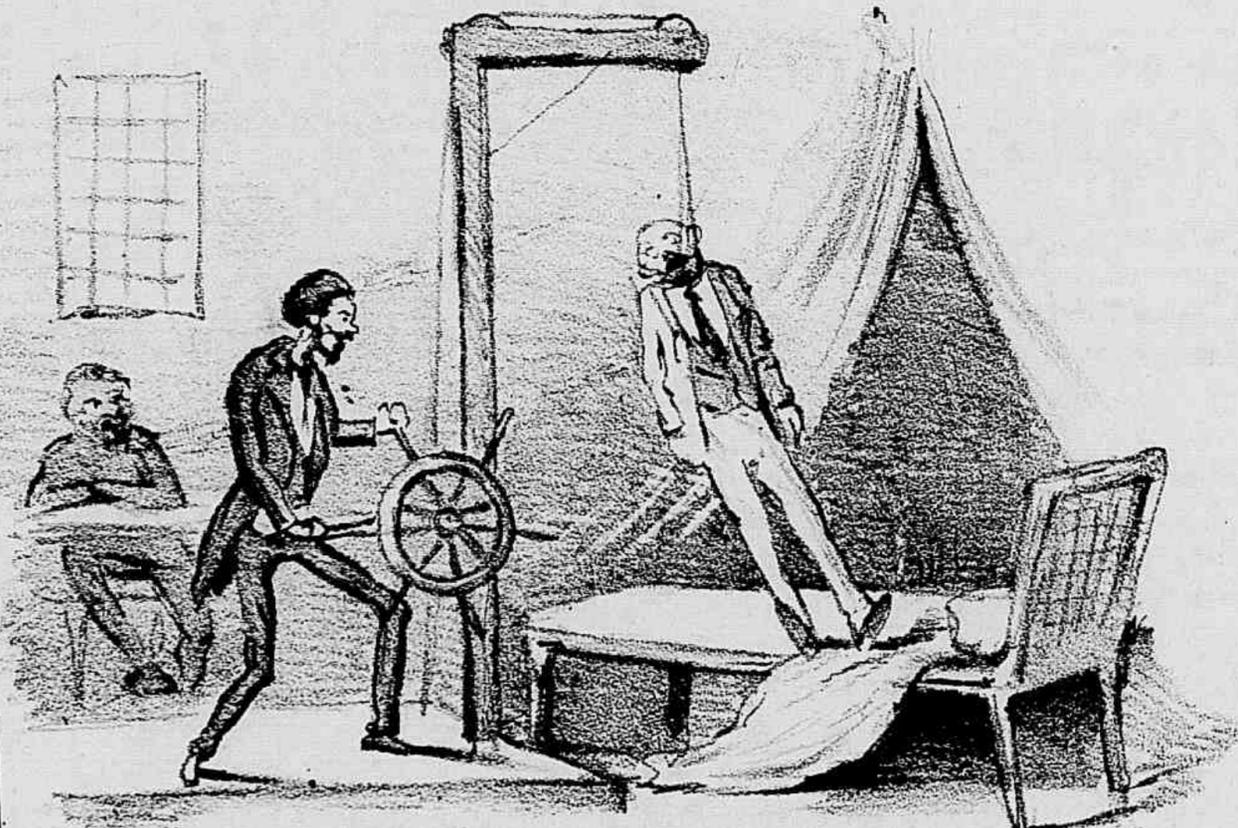
Fallou com o empresario e entrou, tinha vinte annos.

Isto moldava-se com a sua indole, com as suas aspirações.

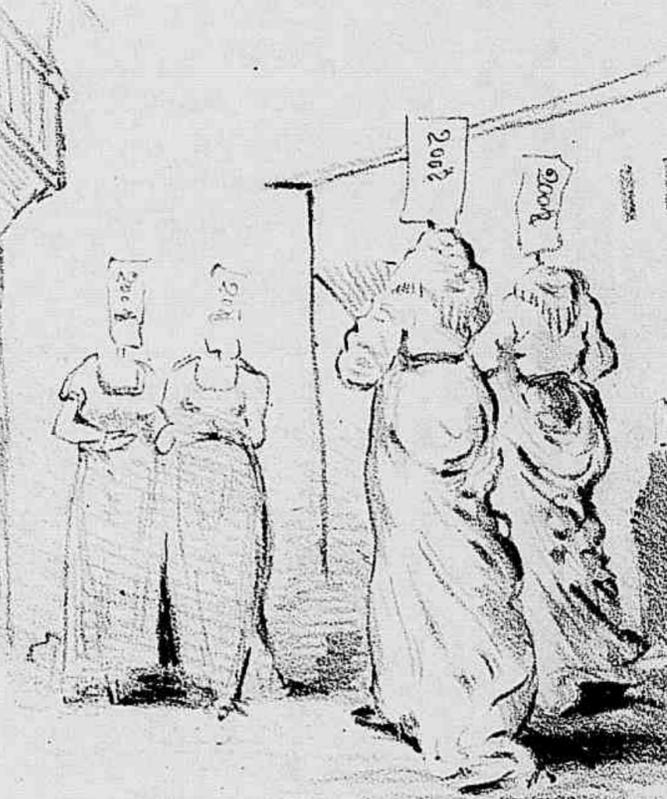
* * *



Propõe um medico do Illinois, que se faça passar o assassino de Garfield pelas mesmas torturas por que este passara.



*Parecia-nos nozem, mais prudente enforca-l-o ainda que não escapasse
Nada que o sujeito morreu de velho!*



Comecam novamente a apertar entre nós umas Inu.ªs que e' o dizer-se: falsas como yudas.



Afinal elle tinha razão; o dinheiro (verdadeiro) não pode chegar para tanta coisa.



Enfim, agora com o novo aerostato q se está fabricando em Paris.

licença do J. do C.)

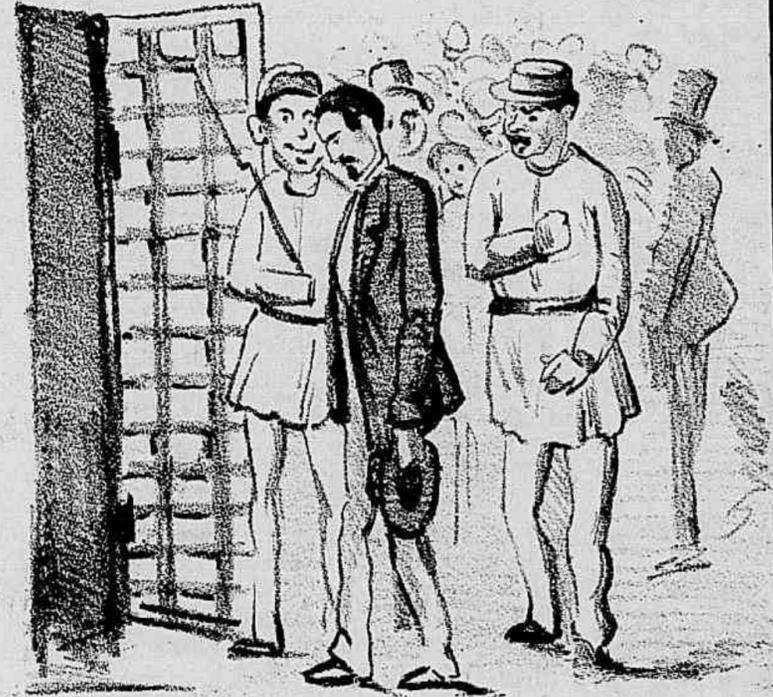


E se ainda assim escapasse...



PRIZÃO

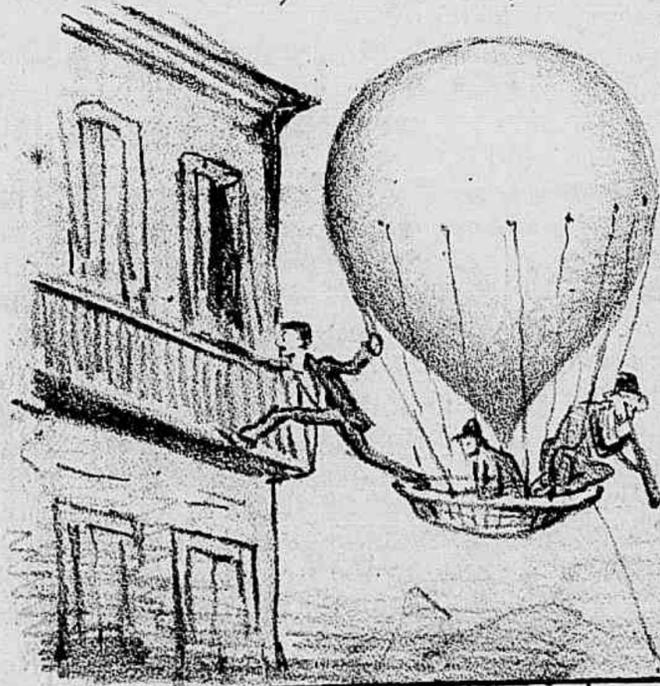
enforcal-o



nte a aparecer
que é o caso de
as yudas.

O que vale é que a policia, por se
logo em campo, com toda aquella
actividade que lhe é peculiar e...

o pai dessas crianças teve o des-
gosto de entrar para a gaiola, co-
mo si fosse p'vahi qualquer tico-tico.



ostato que
s.

têm os gatunos e falsificadores, um
meio mais facil e astucioso para
ganhar a vida lá a seu modo.

Parabens ao nobre inventor, que
infelizmente não tenho a hon-
ra de conhecer. Não faltará occasião...
(Chapa)

Desde então, para cá, auxiliado pela força de vontade, que o sustem, e pelo talento que o guia, caminha de triumpho em triumpho.

A primeira vez que o vimos foi na *Vespera de reis*, onde o nosso desenhista lhe apanhou o typo que hoje apresentamos aos nossos leitores.

A ultima foi na *Marianna, a Vivandeira do 32*.

Dous papeis completamente diferentes.

Lá, elle era um matuto viciado, grosseiro, cheio daquella rudeza do sertão.

O seu fallar, os seus modos, os seus gestos, davam a idéa mais completa de um desses sertanejos.

Nunca vimos neste genero um desempenho melhor.

Chegamos até a imaginar, por momentos, que estavamos vendo um verdadeiro matuto.

Tal era a naturalidade.

Na *Vivandeira* elle é um general cego.

Um ancião honrado e glorioso. Uma antithese completa do da *Vespera*.

No terceiro acto esteve sublime! Ninguém esperava tanta arte! A vida, o colorido e a verdade, que elle lhe imprimio, mostraram-nos um artista de grande folego.

Cobrimol-o de applausos.

A sua maior gloria, porém, nesta peça, não está só na scena do 3.º acto, está no drama quasi todo, que elle sustenta com os olhos virados.

Isto é só proprio d'um Rossi.

Para finalizar este pallido esboço, pergunta-remos ao Sr. Bahia: Por que não vai a Europa aperfeiçoar-se mais?

Se fosse... ah!... que artista teriamos nós!



TRES RAMOS DE FLORES

A historia que vamos refirir, é de todo o ponto verdadeira, e succedeu n'uma pequena cidade, em que é costume collocar na vespera do 1.º de Maio, á noite, ramos de flores debaixo das janellas das raparigas solteiras.

Dito isto principiemos:

Na formosa e poetica cidade de S... vivia uma encantadora menina, loura, com os olhos cõr de saphira, uma verdadeira nympha, uma sylphide. Emma C. era filha e unica herdeira de um negociante, a quem a fortuna honradamente adquirida pelo trabalho, deixava gosar em socego e tranquillidade a occiosa existencia dos bemaventurados que vivem de suas rendas.

O pobre do homem, para substituir a ambição propria dos que só pensam no *deve e haver*, nutria agora as mais ardentes aspirações aristocraticas. Quanto se póde fazer, tanto fazia para disfarçar e corrigir na sua pessoa, nos seus habitos, no seu modo de vida qualquer cousa em que ainda se pudesse advinhar o antigo negociante. Desejava dar á sua Emma, ao seu idolo na terra, uma educação tão fina e aprimorada como a da filha do deputado pelo circulo, dignidade que elle esperava alcançar nas proximas eleições. Tomou-lhe mestre de piano, de canto, de littera-

tura; e bom era que a maior parte dos pais seguissem o exemplo de M. R. C., em vez de consentirem que as filhas se preocupem exclusivamente com as *toilets e modas do dia*.

A' sua instrucção amena e agradavel, á sua formosura verdadeiramente encantadora, juntava Emma grande bondade de coração, unida a uma intelligencia; privilegiada. Por consequencia em qualquer parte, onde apparecesse, nos concertos nos bailes, nos saraus de familia, formava-se logo em torno della um grupo alegre de admiradores, que pleiteavam entre si a gentileza, a amabilidade e galanteria.

Destes havia tres que se distinguiam pela assiduidade junto de Emma, e pelo excessivo cuidado que punham em grangear as sympathias do pai.

Eram tres concurrentes decididos, convictos entusiastas, que bebiam os ares pela mulher dos seus sonhos.

Emma não podia sahir á rua, sem que logo surgissem de diferentes lados os nossos tres rivaes, muito apressados, de melena frisada, luva apertadissima e botas, que por não estarem menos justas do que as luvas collocavam os desgraçados pés em torturas de inquisição; não lhe era possivel ir á igreja, sem que elles se mostrassem como por encanto, cada um atrás de uma columna estendendo o pescoço da direita para a esquerda, ou assentando a luneta para não perderem um só movimento do objecto amado.

Podia dizer-se uma verdadeira festa, um torneio entre os tres apaixonados mancebos, mas um torneio pacifico, uma concorrência digna e leal. Os fanaticos admiradores de Emma eram homens de boa feição; não tinham genio turbulento e bellicoso não lhes corria nas veias o sangue dos illustres valentões do velho tempo da cavallaria errante.

Como succede quasi sempre nestes casos, cada um delles estava intimamente convencido de que era o unicopossuidor do coração da formosa Emma, que umas vezes ria a bom rir de seus tres infelizes contendores, outras vezes lamentava-os e compadecia-se da sua triste sorte.

Na cidade toda a gente se divertia com as aventuras amorosas destes tres herões. Era um assumpto inexgotavel de pilherias, de bons ditos e gargalhadas.

Mas qual era a opinião de Emma a este respeito? perguntar-me-hão. Dava mostras de preferir este ou aquelle, ou não ligava importancia a nenhum delles?

O leitor sabe tão bem, como eu, que o coração da mulher é um verdadeiro labyrintho. Contudo Emma parecia ter o amor proprio lisongeado e satisfeito com a triplice attenção de que era objecto. E que mulher o não teria até por muito menos?

Todas ellas gostam, e gostam muito, de ser admiradas e contempladas ainda que seja por um homem de oculos azues em cima de um nariz chato, optimo freguez da companhia de tabacos de Xabregas, e com um atrevido chinó que esconde um craneo pellado como um joelho. O orgulho de Emma estava pois extrema-

mente lisongeados. Era só o que se podia perceber.

Os pretendentes não diziam uma única palavra sobre a paixão, que os devorava, e limitavam-se a fallar com os olhos e a aproveitar todas as occasiões, todos os momentos, de que um namorado sabe tirar tanto partido para revelar os segredos do seu atribulado coração.

(Continua.)



MAXIMA

(DE UM DOIDO)

Se a sociedade não tivesse falta de senso comum eu deixaria de viver no hospício.

K. BELLO.



PETIÇÃO CURIOSA

Diz Agostinho manéco do isprito-çanto criado de V. S. fio mais veio da mais nobre familia que andando pastando nos pasto do capitão-mó lulu lá di riba um capado macho, mas porem eu digo sevado porque capado é ele Illm. Sr., deu-lhe um Tiro de porva e balla ! te-te que prum matô-o ! não é porque eu fassa caso de um sevado e eu arrepiro Capado, Muitas coisa de muito mais valô tenho eu perdido, cuma p'ro inzemplo, Verbo graça o meu mais menózinho, de dô nos increstino e licença da palavra a minha muiê de parto no ultimo ano procho paçado mais porem é p'ra mostrá o suco de um home que não tá costumado á guentá bobage dos outro nem malinesa de quáqué supricante.

S. João da Barra 5 de Novembro de 1881.

Criado de V. S. fio mais veio da mais nobre familia.

AGOSTINHO MANÉCO DO ISPRITO-ÇANTO.



ESGAMAS

O Sr. Sousa Carvalho que tinha deliberado ir em *derrota* para a Europa, melhor informado dos negocios da Parahyba, de cuja provincia tambem é filho, consta que vae abrir no seu livro de despesas particulares a seguinte conta ELEIÇÃO DIRECTA — *pela minha candidatura na Parahyba* — 200:000\$000 — *Lucro provavel* 50\$000 *diarios, alguns privilegios, etc.*

###

As congregações das Academias de Direito do paiz, attendendo á reclamação feita por alguns bachareis, vão requerer ao governo a inclusão de uma nova materia no seu programma de ensino : POLICIA SECRETA — *appendice indispensavel ao conhecimento exacto da Economia Politica.*

###

O *Jornal do Commercio* está deitando seriedade. Abolio as *Bisbilhotices*... vá por ahí. Tem diminuido as *cartas de namoro*... muito bem ! Com a idade vae lhe chegando o juizo, Mestre.

###

Falla-se na próxima viagem do Sr. D. Pedro Raphael á Europa. Alguns sabios como — Mr. Charlaton, de Paris, Signor Trampolini, de Roma, Herr Wariusjuizius, de Berlin, etc., desejam consultal-o sobre o desmoronamento do mundo em 1882. Será um congresso *comm' il faut*.

###

O Sr. Dantas — suffraga todcs os dias o Senhor do Bomfim. Pede a este milagroso santo que abrevie os dias para que não demore muito a abertura do Parlamento *Senhor, diz elle, bem vêdes que eu tenho uma pasta para meu filho e se perder esta oportunidade, Senhor, que idéa fará a posteridade de mim ?*

###

O Sr. Doria tem pesadellos crueis. O Piahy toma proporções assustadoras, ora é um anjo a sorrir-lhe paternalmente, ora é o diabo e de mais a mais esverdeado e com... chifres.

Maldito subsidio ! a quanto obrigas !

###

Consta que o celebre livro *Curso forçado* do Sr. Elysio Mendes, o famoso autor das *Cartas chinezas*, está exactamente tendo um *curso forçado*. Os taverneiros querem pagar somente a 40 réis o kilo : allegam a má qualidade do papel e ainda assim o tal livro é considerado uma... *espiga*.

###

O Sr. Lino d'Assumpção publicou um livro — *Narrativas do Brazil*. E' um trabalho que tem o merito. incontestavel de ser escripto por um *audacioso explorador* das... nossas minas, do nosso ar e ainda mais da nossa boa fé.

Este Sr. Lino, coitado ! é um pobre homem falto de espirito e de coração... um ingrato !

PANTAGRUEL.



PROVERBIO

Sophia, rapariga scintillante,
Quer um marido — um figurão de raça,
Vence-a João *Matta* um bebado, tratante...

MORALIDADE

Quem porfia *mata* caça.

A. LIVIO.

